

# Eu sou o Rio

Ao tentar decifrar os trabalhos do artista visual Carlos Antonio Mattos - mais conhecido como Tantão - é melhor ficar atento para não cair na armadilha dos rótulos fáceis e ir logo taxando seu trabalho disso ou outro. É preciso inteirar-se de sua história, a começar pela criação do grupo pós-punk Black Future (1983–1990), associado aos músicos Lui e Márcio Bandeira, que apresentava uma mistura de punk-rock, samba e os sons do *sample*. Desta forma eclética, apresentou mais tarde a música “Eu sou o Rio” e marcou um estilo que se tornou, sem exagero algum, referência para as gerações futuras. Desde então, a musicalidade veio pautando o seu trabalho como um todo, envolvendo os campos da poesia, performances e artes visuais.

O seu traçado lembra, por vezes, um plano geométrico e plantas baixas de algum projeto de engenharia, que não por acaso, vem de seus conhecimentos em estruturas navais adquiridos na escola técnica Henrique Lage, em Niterói e dos estaleiros por onde trabalhou. A sua série “Autocad” traz esta memória de paisagens urbanas, juntamente com influência do trabalho do pintor modernista neerlandês Piet Mondrian (1872-1944), criador do movimento Neoplasticismo. A partir da gênese dessa pintura concreta, Tantão criou seus próprios esquemas e metáforas, fruto de sua experiência como andarilho da cidade, tal qual o novaiorquino Jean-Michel Basquiat (1960–1988), que exercia um forte fascínio sobre os *habitués* da cena *underground* local ao beber daquela fonte.

A exposição “Eu sou o Rio”, na Galeria Pretos Novos de Arte Contemporânea, marca a nova fase de seu trabalho, realizado entre 2017 e 2018, que flerta com as pinceladas do uruguaio Joaquim Torres García (1874-1949) e também dá título ao filme sobre a sua vida, que o levará para o 68º Festival de Berlim, no qual ele é anunciado como grande personagem da cena alternativa mundial. Construídas a partir do uso de um esquadro ou de fitas adesivas, Tantão traça linhas paralelas que muitas vezes se encontram com outros agrupamentos bloqueados por cores chapadas e duras. Mesmo assim, o artista não deixa de se arremessar ao acaso e traçar linhas soltas que remetem às velhas formas arquitetônicas de outros trabalhos.

Materiais encontrados nas ruas ou doados por amigos se tornam terreno fértil para a criação do artista, que em alguns casos, ganham um “choro” com os desenhos e pinturas transpostas no verso das obras. Tido como artista marginal e provocador, Tantão é na verdade um pensador que está a dois passos a frente de seu tempo, cuja poesia visceral transborda em si mesma para diversos suportes diferentes.

*Marco Antonio Teobaldo*  
*curador*

Ficha técnica:

Artista – Tantão

Curador – Marco Antonio Teobaldo

Coordenação geral – Merced e Petrócio Guimarães dos Anjos

Assessoria expográfica – Anne e Gabraz Sanna

Projeto gráfico – Sydney Michelette Júnior

Revisão de texto – Renata Zambianchi

Produção – Quimera Empreendimentos Culturais

(logomarcas iguais as do convite : Quimera e IPN)